

PLANO DE DESENVOLVIMENTO EUROPEU



2019 - 2021

Dezembro de 2018

O Diretor

/Armando dos Santos Machado/



Índice

1. Introdução	3
2. Objetivos de internacionalização	4
3. Missão da escola	6
4. As escolhas estratégicas (Política de Escola)	6
5. Organização da internacionalização.....	15
5.1. Equipa Erasmus.....	15
6. Mecanismos de regulação e garantia de qualidade.....	17
7. O papel do TIC nas atividades de internacionalização	18
8. Informação, apresentação e divulgação	19
9. Formação e criação de redes	20
10. Financiamento.....	20
11. Cooperação duradoura com as escolas parceiras estrangeiras.....	21
12. Avaliação e finalização	21
12.1- Plano de Disseminação.....	22
12.2- Certificados / diplomas:	23
ANEXOS	24



1. Introdução

O Plano de Desenvolvimento Europeu apresenta-se como documento estruturante para o envolvimento de qualquer escola em projetos europeus.

Tendo em vista as necessidades do Agrupamento e a intenção de desenvolver um ensino de alta qualidade e enquadrado em padrões de nível internacional, a participação em projetos ERASMUS + ou outros semelhantes permite o acesso a ferramentas de ensino e aprendizagem preciosos e em consonância com elencadas em sede de Projeto Educativo. Este documento salvaguarda o impacto que os projetos internacionais tenham no desenvolvimento de competências dos docentes, do pessoal não docente, dos discentes e dos demais elementos da comunidade educativa. As aprendizagens e resultados inerentes sofrem um incremento substantivo.

A internacionalização é um projeto de todo e para todo o agrupamento, sustentado no envolvimento de todos os atores e no respeito pela estrutura hierárquica da organização, uma condição estruturante e fundamental. Os projetos transnacionais envolvem muito trabalho e são dispendiosos em termos de tempo e recursos humanos. Os objetivos destes projetos só são alcançáveis se sustentados no trabalho de equipa, na atitude colaborativa, na responsabilização e na prestação de contas ao detentor da responsabilidade de decisão e execução de todos os processos organizacionais.



2. Objetivos de internacionalização

- Melhorar o ensino e aprendizagem:

Promovendo as aprendizagens de forma interdisciplinar e transdisciplinar; desenvolvendo capacidades linguísticas e currículos inovadores e diferenciados. As atividades europeias oferecem oportunidades à comunidade educativa para desenvolver e refletir sobre a aprendizagem e ensino em conjunto com professores e alunos de outras escolas e organizações.

- Expandir os horizontes dos alunos:

Um projeto internacional permite à comunidade educativa e mais especificamente aos professores e alunos, a possibilidade de contactarem e trabalharem com os professores e alunos visitantes. Através de atividades de colaboração com colegas de outros países, os alunos podem ir mais além e explorar dados, conhecimentos e experiências de forma direta e imediata. Desta forma, os alunos desenvolvem a compreensão intercultural e ganham novas perspetivas sobre a sua própria aprendizagem. Os alunos também podem colaborar online por meio de atividades de eTwinning, que fornecem uma audiência real para o seu trabalho, bem como a oportunidade de melhoria das competências TIC, competências linguísticas e interpessoais.

- Proporcionar o desenvolvimento profissional:

Possibilitar ao pessoal docente e não docente a oportunidade de se envolver em atividades internacionais de desenvolvimento profissional. Estas atividades constituem uma oportunidade para fortalecer o quadro de pessoal, permitindo a aquisição de novas ferramentas e o desenvolvimento de novas abordagens às suas funções. As atividades Erasmus+ e outras semelhantes são um catalisador para a mudança (para os participantes e para a instituição).



- Elevar o perfil de competências do agrupamento:

Ao participar e realizar atividades internacionais a organização apresenta-se como organização dinâmica, empreendedora e, atenta às necessidades e expectativas da sua componente educacional.

Através da colaboração com instituições internacionais, e do trabalho com escolas e outras organizações através do programa Erasmus+ demonstra-se que este agrupamento é um lugar desejável para estudar e trabalhar. A implementação de novas formas de trabalho prefigura-se, assim, como contributo válido para melhoria dos resultados escolares, tendo repercussões no valor e imagem que a instituição transmite à sociedade.

- Estar em ligação com os decisores/ intervenientes chave:

Difundindo os resultados obtidos aos representantes do Conselho Geral do Agrupamento e sempre que as condições o permitam, sujeitar o trabalho desenvolvido a uma avaliação externa de pares, ampliando a capacidade reflexiva de todos os interessados.

O Erasmus+ fornece os meios para expandir a sua função educacional para além do ambiente escolar. Toda a comunidade educativa pode beneficiar, através da participação em atividades que lhes permitam interagir com as empresas locais, instituições de poder local/regional/nacional e demais membros da comunidade. Tal envolvimento das partes interessadas pode ajudar a enfrentar os desafios na escola (por exemplo, a motivação dos alunos, insucesso escolar, o abandono escolar), através da criação de parcerias com os pais (e/ou encarregados de educação), os serviços sociais, empresas e outras organizações que se disponibilizem a prestar um contributo válido para a melhoria do ensino e da aprendizagem. Também podem ajudar a elevar o perfil de competências do agrupamento na comunidade local, melhorar o ensino e aprendizagem ao proporcionar oportunidades diferenciadas em contextos do mundo real.



3. Missão da escola

De acordo com Projeto Educativo em vigor (2017/2021) a missão da escola assenta nos seguintes pressupostos:

- A. A implementação de uma **Política Educativa de Inclusão**, “onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhe possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitador da sua plena inclusão social” (Decreto-Lei n.º 54/2018).
- B. *Os dois princípios emergentes do Projeto de Intervenção do Diretor e do plano estratégico que se inserem na **Sobrevivência** e **Sustentabilidade** do agrupamento;*
- C. *O conceito de **Felicidade Organizacional** como um dos recursos que criam valor e que se fundamenta no contrato psicológico (pessoas em contacto) relacionado com a complexidade de troca social que lhe é inerente.*

4. As escolhas estratégicas (Política de Escola)

Candidaturas Erasmus+:

Após a implementação do plano 2015/2018, as escolhas estratégicas deste plano, até 2021 incidem nomeadamente:

- Maior envolvimento do pré – escolar e 1º ciclo nos projetos de parceria;
- Priorizar formação de pessoal docente (KA101) em áreas que promovam o desenvolvimento das competências do século XXI, perfil do aluno, inclusão e flexibilidade curricular;



- Proporcionar formação ao pessoal não docente (KA101);
- Implementar o Sistema Europeu de Créditos do Ensino e Formação Profissionais (ECVET) nos Cursos de Educação e Formação (KA102);
- Desenvolver projetos de literacia digital na Educação e Formação de Adultos (KA204);
- Promover a aprendizagem informal e não-formal através de intercâmbios de jovens (KA105);
- Priorizar nas parcerias (KA2) os seguintes temas: educação para a saúde e desporto, metodologias e recursos educativos para a era digital, ciências experimentais, programação / robótica e cidadania europeia. Outros temas e / ou propostas de parceiros serão analisados casuisticamente.

**a. – Pessoal Docente e Pessoal não Docente (necessidades de formação)
KA101**

Pretende-se o desenvolvimento de ações que promovam a aquisição/melhoramento de competências do pessoal docente e não docente. Assim são objetivos:

- Assegurar formação diversificada ao pessoal docente e não docente;
- Promover a melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens;
- Combater o insucesso e o abandono escolar;
- Criar oportunidades de melhorar as competências e conhecimentos acerca da Europa, das suas instituições e da partilha dos valores comuns desenvolvendo a consciência europeia;
- Promover a mobilidade permitindo a criação de oportunidades para a melhoria das competências profissionais e adoção e partilha de boas práticas;
- Promover a melhoria de competências linguísticas e da utilização das TIC no contexto educativo;
- Promover a aquisição de competências de gestão e liderança;
- Promover a aquisição de competências de empreendedorismo e inovação;
- Aprofundar/melhorar as competências técnicas e didáticas do pessoal;



- Adquirir competências pessoais de interação que permitam uma melhoria no processo de ensino /aprendizagem e relacional, por exemplo: Saber trabalhar em Equipa, Criatividade, Gestão de conflitos, Comunicação Verbal, Assertividade, poder de Persuasão, Falar em público, Capacidade de Ensinar, Atitude Positiva, etc.

Modalidades:

- Missões de ensino: docentes e demais pessoal educativo podem lecionar numa escola parceira no estrangeiro para partilha de boas práticas;
- Formação do pessoal: desenvolvimento profissional de docentes, gestores escolares ou outro pessoal do ensino escolar através de: a) participação em cursos estruturados ou eventos de formação no estrangeiro; b) um período de acompanhamento no posto de trabalho (*job shadowing*) /observação numa escola parceira ou noutra organização relevante ativa no domínio do ensino escolar no estrangeiro.

Resultados/Impacto:

- Implementação de redes e contactos internacionais para desenvolvimento da cidadania europeia;
- Melhoria das competências pessoais, de interação, linguísticas e científicas adquiridas pelo pessoal docente e não docente;
- Melhoria na capacidade de resposta à diversidade social, linguística e cultural;
- Maior motivação para o desempenho profissional;
- Diversificação de práticas em contextos educativos.
- Desenvolvimento da consciência de outras identidades e culturas;
- Desenvolvimento estratégico do agrupamento de escolas, na articulação entre diferentes áreas disciplinares e diferentes estabelecimentos de ensino;



- Desenvolvimento de atividades curriculares em línguas estrangeiras, atividades extracurriculares e extra-letivas transdisciplinares, intercâmbios internacionais e visitas de estudo, de forma a implementar a consciência europeia, a multiculturalidade e o plurilinguismo;

b. – Alunos/Staff (KA102)

Com a cooperação em projetos internacionais, o agrupamento adquirirá competências e aptidões inerentes a estes projetos, nomeadamente, a nível de metodologias e métodos de desenvolvimento dos trabalhos práticos, otimização do tempo de formação prática e dos recursos, rentabilidade e desempenho da aprendizagem e do potencial dos participantes, novas dinâmicas de trabalho e interação de grupos, novas metodologias de gestão organizacional da entidade e do pessoal afeto aos projetos, a gestão dos recursos logísticos afetos aos projetos, novas metodologias de avaliação e reconhecimento de competências, metodologias e dinâmicas de disseminação na divulgação dos resultados da aprendizagem e de projeto. A experiência internacional valoriza a atividade de formação profissional/vocacional do agrupamento, promovendo o aumento da sua auto-capacitação em atrair aprendentes para a formação e uma maior capacidade de gestão dos estágios nacionais e transnacionais. Deste modo, capacita-se o pessoal a informar-se sobre os programas da UE e dos projetos de mobilidade VET (Formação Profissional), podendo proporcionar mais informação externa através de guias e serviços de consulta, atraindo mais formandos e mais fluxos de mobilidades no futuro. Incrementa-se também o nível de participações em projetos de cooperação europeus/internacionais, sobretudo através da maior visibilidade da organização e do pessoal, melhorando a atratividade do ensino VET, e da inclusão e alta qualidade VET, apresentando-se como uma opção de qualidade internacional aos alunos, pais e sociedade. O pessoal da organização envolvido nestes projetos aprenderá com os seus congéneres a lidar com as situações criadas ao longo do



percurso do projeto e ficará mais habilitado e apto para soluções e estratégias em futuros projetos de mobilidade e cooperação transnacionais, numa evolução da organização e do pessoal que se quer contínua e rumo ao futuro, com a redefinição do seu perfil como entidade de formação profissional formal e não formal de qualidade internacional.

Assim, o pessoal diretivo/administrativo irá:

- Experimentar uma nova forma de criar e manter relações com mundo empresarial, de uma forma criativa e construtiva, que seja intensiva e que vá para além dos estágios ou atividades anuais que as escolas VET organizam com empresas locais;
- Aprender e evoluir com as dinâmicas que se criam ao enviar alunos para estágio.
- Auscultar/diagnosticar necessidades e contribuir para melhorias na aprendizagem formal, não formal e informal.

O staff pessoal docente irá:

- Obter experiência em primeira mão na preparação, monitorização e acompanhamento de experiências de estágio mais envolventes porque a escola tem um papel importante na negociação de conteúdos do projeto, seleção dos formandos a enviar para uma mobilidade, de acordo com as competências e os requisitos do projeto através de critérios justos e transparentes. (***critérios de seleção em anexo ao presente plano***);
- Obter uma nova compreensão em relação às possibilidades de carreira nas indústrias criativas, abordada através do ponto de vista comercial para a sustentabilidade nos próprios projetos e na dinâmica possível entre projetos criativos e outras indústrias como o turismo, a ciência, a cultura e os setores sociais;



- Obter uma nova abordagem para essas aptidões criativas por vezes presentes nos formandos, frequentemente resultado de aptidões autodidatas na área criativa, tendo em conta que esta geração se encontra intimamente ligada (a um mundo da cultura visual, flexível, fluído e de grande incerteza, cujas competências de cooperação, partilha e solidariedade devem ser estimuladas).
- Experienciar, em primeira mão, as relações construtivas com a empresas/indústrias que beneficiam através de projetos reais produzidos por uma equipa de formandos com uma variedade de competências que se completam e suplementam umas às outras. Os alunos aprendem a trabalhar em equipa respeitando e cooperando com diferentes talentos e personalidades no trabalho;
- Testemunhar e auscultar *in loco* o *feedback* dos seus formandos à experiência e contribuir para melhorias no ensino aprendizagem formal e não formal no futuro.

c. – Parcerias entre escolas (KA2)

Queremos que a experiência adquirida pelos alunos e professores (beneficiários diretos dos projetos) se reflita no seu desenvolvimento académico/profissional e pessoal (***critérios de seleção dos alunos em anexo ao presente plano***).

Desenvolvimento académico / profissional dos alunos com a aquisição de:

- Competências profissionais gerais, tais como: criatividade, espírito de iniciativa e inovação, a curiosidade, a capacidade de trabalhar em equipa, capacidades de negociação, a capacidade de realizar avaliações e assunção de riscos, auto - confiança, liderança, resolução de problemas, tomada de decisões e implementação, assumir responsabilidades; estas competências gerais também serão ancoradas no desenvolvimento pessoal;
- Competências profissionais específicas: a capacidade de desenvolver um bom plano de negócios, conhecimento e habilidades necessárias para entender como



configurar e administrar um negócio / evento, a capacidade de identificar oportunidades;

- Ideias e atitudes empreendedoras (espírito empreendedor);
- Experiências de prática empresarial;
- Competências na língua inglesa ou outra definida nos projetos, devido à interação com outros participantes dos projetos, bem como a terminologia específica do domínio académico/profissional;
- Conhecimento das diferentes culturas dos países parceiros - componentes da cultura europeia;
- Melhorar as competências digitais através de: filmagens, pesquisas, gestão de *sites web* / espaços *eTwinning*;
- Modelos de boas práticas e do saber como na área de empreendedorismo de outros países europeus com tradição em educação empresarial.

Desenvolvimento individual dos alunos aumentando e estimulando:

- Criatividade, espírito de iniciativa e inovação, a curiosidade, a capacidade de trabalhar em equipa, habilidades de negociação, a capacidade para levar a cabo avaliações e para assumir riscos, auto - confiança, liderança, resolução de problemas, toma de decisões e implementação das mesmas, assumindo a responsabilidade;
- Gerir e lidar com a ambiguidade;
- Tolerância e abertura aos outros;
- Capacidade de análise e síntese, a aplicação dos conhecimentos teóricos na prática através de projetos;
- Autoconfiança nas suas próprias capacidades, que serão refletidos numa autoestima equilibrada;
- Competências e recursos de marketing pessoais que irão ajudar a adaptar-se ao mercado de trabalho em mutação.



Todas estas aprendizagens (realizações e competências) académicas/profissionais e pessoais devem resultar da participação em atividades dos projetos de parcerias, e a longo prazo terão resultados efetivos no aumento da possibilidade de inserção no mercado de trabalho, progressão na carreira, desenvolvimento de negócios e redução da taxa de desemprego entre os jovens.

Com a supervisão das atividades dos alunos e envolvimento nas atividades do projeto, os professores poderão desenvolver competências específicas, tais como:

- Competências de gestão de projetos (prestação de contas, motivação dos participantes no projeto, resolução de problemas, tomada de decisão, gestão do tempo, gestão financeira, relações com os média e a comunidade, competências de negociação, capacidades de colaboração e resolução de problemas);
- Competências pedagógicas (capacidade de usar métodos não-formais e de aprendizagem ativos, para delinear várias atividades, para incentivar o desenvolvimento do espírito empreendedor dos alunos, dando-se o papel ao professor de facilitador no desenvolvimento de competências empreendedoras dos alunos, além da capacidade de criar um ambiente de aprendizagem no qual os alunos se podem sentir confiantes).
- Competências pessoais: comunicação, incluindo a escuta ativa, a capacidade de negociar e de trabalhar em equipa com outros colegas, descobrindo o próprio talento e criatividade.

Através da implementação de projetos os benefícios para os parceiros envolvidos devem ser:

- Aumentar a qualidade dos serviços educacionais através do desenvolvimento de competências dos alunos em matéria de empreendedorismo, línguas estrangeiras e TIC;
- Promover a adaptação dos serviços educacionais prestados aos alunos, à procura dos empregadores no futuro;



- Aumentar a confiança e motivação dos alunos para as atividades escolares e missão da escola;
- Fornecer uma rede eficaz de apoio e ferramentas (website, eTwinning entre outras) para o intercâmbio de boas práticas, instrumentos e recursos;
- Integrar boas práticas de países com tradição de empreendedorismo e utilização de novos métodos de educação (integrados e holísticos) não formal nas atividades educativas diárias;
- Aumentar a qualidade dos recursos humanos envolvidos na educação das gerações jovens, dando aos professores uma experiência direta do que é um projeto europeu, aumentando os seus conhecimentos na área profissional, no acesso a modelos de boas práticas e saber como no domínio do espírito empresarial e empreendedor da educação noutros países europeus;
- Fortalecer ligações com a comunidade exterior, bem como as ligações entre os empresários e a educação, o que significa uma melhor adaptação do ensino às necessidades da sociedade contemporânea;
- Aumentar a visibilidade a nível nacional e internacional, bem como os contactos com outras escolas na UE.

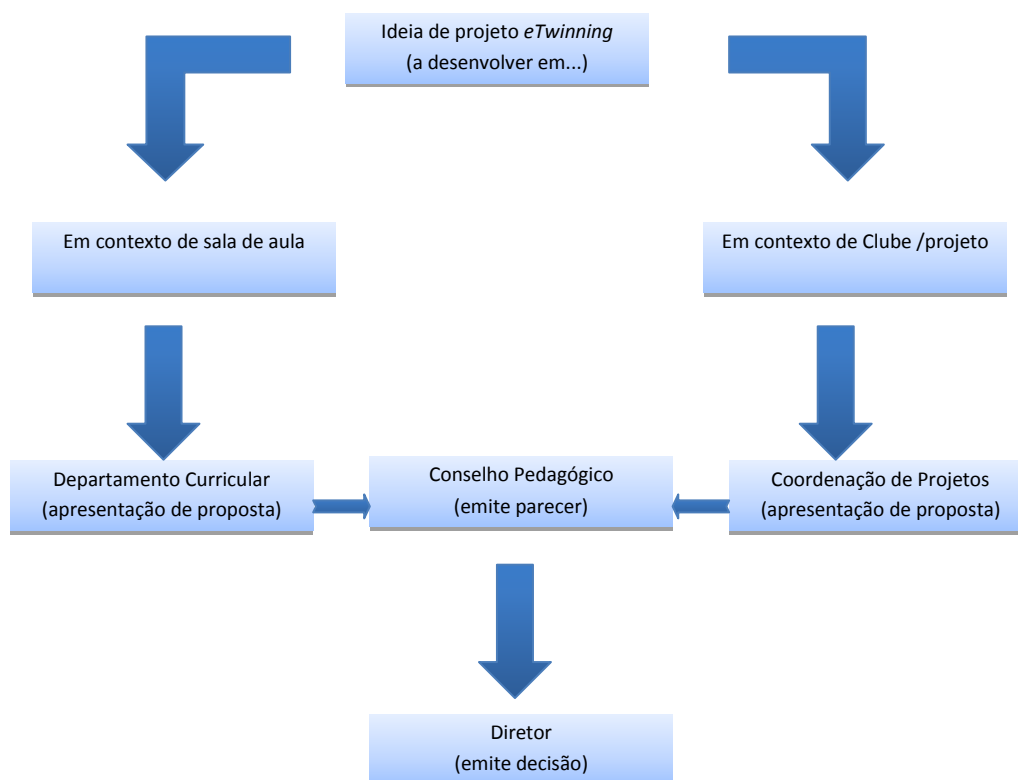
d. – Projetos eTwinning

O *eTwinning* é uma ação europeia que pretende ajudar os professores a comunicarem entre si, para se encontrarem, partilharem e trabalharem em conjunto, como uma comunidade em rede. O *eTwinning* constitui hoje uma importante comunidade de professores na Europa.

Este projeto disponibiliza uma plataforma para que os profissionais da educação (educadores de infância, professores, diretores, bibliotecários entre outros) que trabalham em escolas dos países europeus envolvidos, possam comunicar, colaborar, desenvolver projetos e partilhar; em suma, sentir-se, e efetivamente ser, parte da mais estimulante comunidade de aprendizagem na Europa.

A ação *eTwinning* promove a colaboração entre escolas da Europa, com recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação (*TIC*), proporcionando apoio, ferramentas e serviços que facilitam, em qualquer área disciplinar, a criação de parcerias, de curta ou longa duração.

A implementação de um projeto *eTwinning* no Agrupamento, desenvolve-se de acordo com os procedimentos abaixo descritos:



5. Organização da internacionalização

5.1. Equipa Erasmus

Constitui-se uma equipa ERASMUS sustentada nos seguintes pressupostos



- i. Liderança alicerçada no Diretor, como detentor do poder decisório e executivo.
- ii. Constituição de uma equipa multidisciplinar a designar pelo Diretor.
- iii. A equipa poderá integrar, de acordo com necessidades apuradas, outros elementos.
- iv. Esta equipa tem como objetivos principais a conceção, implementação e operacionalização de projetos internacionais.

Todos os detalhes relativos aos projetos deverão ser discutidos com os outros parceiros e todos deverão estar conscientes dos objetivos e prazos estabelecidos.

De acordo com Projeto Educativo em vigor (2017/2021) no contexto da internacionalização está definido como objetivo estratégico assegurar o estabelecimento de parcerias, protocolos e projetos internacionais de acordo com os seguintes indicadores de avaliação:

- i) Número de protocolos e parcerias celebrados com outras instituições;*
- ii) Número de projetos desenvolvidos;*
- iii) Nível de satisfação dos projetos desenvolvidos.*

Pretende-se assim, especificamente:

- a. Promover a criatividade, a competitividade salutar, o espírito empreendedor.*
- b. A celebração de dias festivos associados a tradições locais, nacionais ou internacionais e valorização de momentos históricos, com o intuito de motivar os alunos para a aprendizagem e conhecimento da história nacional e universal, através da dinamização de atividades que os envolvam ativamente e estimular a sua interação com a comunidade educativa, promovendo a dinâmica escolar.*
- c. A promoção nos jovens de princípios de cidadania e solidariedade, através da partilha de conhecimentos, de tradições, costume.*



- d. *Dinamização de equipas interdisciplinares de apoio e acompanhamento aos projetos.*
- e. *Elaborar candidaturas e desenvolver projetos de cariz internacional como forma de proporcionar aos alunos novos desafios em contexto europeu.*

6. Mecanismos de regulação e garantia de qualidade

Existem dois processos importantes e essenciais para avaliar a qualidade de qualquer projeto Erasmus+:

- a. *A monitorização - pode ser definida como um processo contínuo de avaliar o progresso no sentido dos objetivos definidos, e identificar lacunas entre o plano original do projeto e as realizações reais.*
- b. *A avaliação - é a aplicação sistemática de métodos que visam avaliar e melhorar o planeamento, a execução e o impacto de um projeto.*

Pressupostos:

- *Designar o responsável pelo acompanhamento e avaliação em cada organização parceira;*
- *Definir o que será monitorizado e avaliado ao longo do projeto;*
- *Informar adequadamente os parceiros do que é necessário reunir a fim de permitir o acompanhamento e avaliação possível (feedback dos participantes, índices de participação, etc.);*
- *Estabelecer os momentos de avaliação (as agências nacionais e internacionais estabelecem momentos para apresentação de relatórios intermédios e finais que podem regular a calendarização interna).*
- *Definir com que frequência os participantes necessitam de fornecer dados de monitorização e avaliação;*
- *Indicar os meios de acompanhamento e avaliação (relatórios de status, reuniões de projeto, etc.);*
- *Definir resultados quantificáveis / mensuráveis;*



Impactos a considerar:

- *O impacto no Agrupamento: até que ponto o projeto melhora os conhecimentos, aptidões, confiança, motivação, aprendizagem e metodologias de ensino; em que medida o projeto molda as lógicas e padrões de ensino / aprendizagem.*
- *O impacto local, nacional e internacional: em que medida cada projeto, ou os projetos no seu conjunto poderão provocar algum impacto fora dos próprios parceiros, ao nível da comunidade local, nacional ou mesmo internacional.*
- *A contribuição do projeto para os objetivos da ação Erasmus+.*

7. O papel do TIC nas atividades de internacionalização

De uma forma geral todas as escolas utilizam as *TIC* como uma ferramenta para a educação e inovação.

Assim, quer ao nível da metodologia de trabalho de projeto, metodologias específicas de cada disciplina, a utilização das *TIC* e, particularmente, das plataformas online e de trabalho colaborativo com recurso à *web 2.0*, são essenciais no desenvolvimento das atividades desenvolvidas no âmbito dos projetos internacionais.

A formação do corpo docente nestas áreas e decorrentes ferramentas deve ser empreendida sempre que se considere primordial para atingir o sucesso nos diversos projetos a desenvolver.



8. Informação, apresentação e divulgação

O Agrupamento divulga o mais amplamente possível entre alunos e colaboradores elegíveis, os projetos e respetivas tarefas (e mobilidades decorrentes). Garante maior número de candidatos adequados a apresentar-se para a seleção.

A escola elabora um procedimento padrão para a promoção de oportunidades de participação, passível de atualização e melhoria periódica (Anexos).

Informação aos professores:

- ✓ *Apresentações em reuniões de professores;*
- ✓ *E-mails de divulgação, avisos ou intranet;*
- ✓ *Cartazes nas salas de professores.*

Informação aos alunos:

- ✓ *Durante reuniões escolares;*
- ✓ *No website e Facebook da escola;*
- ✓ *Por e-mail para os alunos;*
- ✓ *Em aulas quando o assunto for relevante;*
- ✓ *Posters afixados na escola;*

A inclusão de uma hiperligação, folheto detalhado ou página da web em todos os materiais de divulgação, ajudará a regular a seleção e informação dos possíveis interessados. Estas informações devem estabelecer os requisitos e o prazo para expressão de interesse.

O apoio dos pais / encarregados de educação é muito importante para o bom desenvolvimento de um projeto internacional. Assim, estes também devem ser informados através dos meios disponíveis (website, panfleto, comunicado da existência de projetos internacionais), envolvendo-os e demonstrando-lhes quão



importante a internacionalização é para o desenvolvimento da escola e dos seus educandos, enquanto cidadãos do mundo.

9. Formação e criação de redes

O Agrupamento, ao monitorizar e avaliar regularmente a forma como os resultados e as aprendizagens dos projetos são sustentadas e postas em prática, deve criar redes de parceiros de acordo com os objetivos e prioridades elencadas no presente plano, não descurando a sua revisão contínua, isto é, à medida que os projetos dão resposta aos objetivos de internacionalização, novos desafios deverão ser elencados.

A criação de um grupo coeso, diversificado e representativo do agrupamento na plataforma *eTwinning*, permitirá dar resposta aos objetivos de internacionalização com maior eficácia.

A participação em eventos nacionais e/ou internacionais promovidos por agências nacionais (reuniões de trabalho, seminários de contato, etc...) é de primordial importância no sentido de alargar a rede de parceiros e consolidar o conhecimento técnico relativo aos projetos internacionais.

À escala interna, caberá à equipa Erasmus+ o reforço de estratégias conducentes à criação de uma rede interna de colaboradores que possam contribuir e participar ativamente, em diversos contextos, nas ações do Programa Erasmus+.

10. Financiamento

Ao efetuar a candidatura aos projetos nas diversas ações Erasmus+, estas contém itens relativos a diversas rubricas de financiamento. Nas situações de aprovação em que há efetivamente verba atribuída, estarão reunidas as condições para o desenvolvimento dos projetos. No que concerne aos projetos eTwinning o financiamento de quaisquer despesas que sejam necessárias (ex.: equipamento para videoconferência) carece de autorização do Diretor.



11. Cooperação duradoura com as escolas parceiras estrangeiras

Mesmo após o término de um projeto, o agrupamento deve manter linhas de comunicação abertas com os seus parceiros, organizando reuniões de acompanhamento ou conversas telefónicas, a fim de planejar um novo projeto Erasmus+. O *eTwinning* pode ser um espaço natural para também manter o diálogo.

12. Avaliação e finalização

Não obstante as atividades de cada projeto chegarem ao fim, é importante assinalar que o projeto europeu não termina neste ponto. De forma a maximizar a experiência adquirida com este(s) projeto(s), os intervenientes deverão: partilhar a experiência, a aprendizagem e a competência resultante da sua participação; partilhar e aplicar as aprendizagens no Agrupamento.

Após a conclusão do projeto, a instituição está preparada para avaliar os êxitos e os desafios que tem experimentado e identificar as lições para as futuras atividades de projetos internacionais.

Na avaliação final pretende-se compreender o impacto do projeto europeu no Agrupamento e em todos os envolvidos de acordo com os objetivos originais (ex: tem o objetivo de aumentar o número de alunos e professores da escola envolvidos na cooperação internacional - comparar o número de alunos e de professores envolvidos previsto em atividades de cooperação antes do início do projeto e compará-lo com o número de envolvidos depois de terminar).

O processo deve ser simples, implicando que os dados de avaliação sejam cuidadosamente planeados e recolhidos ao longo de todo o projeto. É importante salientar que o sucesso da avaliação final é determinado principalmente antes e durante o projeto, quando a avaliação é projetada e implementada.



Se possível, o Agrupamento deve incluir as ações de monitorização e avaliação dos projetos Internacionais nas suas práticas de gestão de desempenho e mecanismos de autorregulação existentes no Agrupamento.

12.1- Plano de Disseminação

A divulgação deve ter lugar durante todo o projeto e não apenas no final. No entanto, no final do projeto, a divulgação é especialmente importante, pois a escola tem informações completas sobre os resultados de seu projeto, incluindo:

- ✓ *O número total de alunos e professores que participaram/beneficiaram;*
- ✓ *O feedback dos participantes;*
- ✓ *Ligações estabelecidas com organizações parceiras e partes interessadas;*
- ✓ *Novos produtos e programas desenvolvidos;*
- ✓ *Recomendações para os profissionais.*

O Plano de Disseminação assenta nas seguintes questões - chave:

- ✓ *Quais são os propósitos, metas e objetivos da disseminação?*
- ✓ *Quem é o público-alvo (s)?*
- ✓ *O que vai ser divulgado?*
- ✓ *Que estratégias de divulgação serão utilizadas?*
- ✓ *Quais serão estratégias de disseminação para diferentes públicos e escalas?*
- ✓ *Quais os momentos de divulgação (durante e após o projeto)?*
- ✓ *Quem vai assumir a responsabilidade pela coordenação do plano de disseminação de cada projeto?*
- ✓ *Quem estará envolvido no plano de disseminação?*
- ✓ *Como será implementado, monitorizado e avaliado o Plano de Disseminação?*
- ✓ *Quais são os custos das atividades de disseminação?*



12.2- Certificados / diplomas:

Quando aplicável, o reconhecimento das aprendizagens / mobilização de competências pode ser dado pela emissão de um certificado de mobilidade *Europass* no final da experiência de mobilidade. O reconhecimento também deve ser dado através da concessão de certificados de conclusão do curso e / ou participação na mobilidade. Estes podem ser produzidos pelo Agrupamento organizador e / ou de acolhimento. Os certificados normalmente incluem o nome do participante, as datas da atividade, o título do projeto, logos organizacionais, o logotipo Erasmus + e uma lista de resultados de aprendizagem (quando aplicável). No âmbito dos projetos KA101, será feita pedido de acreditação das ações de formação no estrangeiro ao Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua.



ANEXOS



A – Critérios de seleção: ação KA101 (educação escolar / formação)

O processo de seleção dos participantes é transparente e de acordo com os objetivos escolares do Agrupamento / Projeto Educativo, mediante a apresentação de critérios de seleção claros:

- Participação ativa na planificação, organização e realização de atividades extracurriculares do projeto;
- Disponibilidade para se deslocar ao estrangeiro por um período nunca inferior a 5 dias de formação;
- Competências linguísticas – língua inglesa;
- Competências TIC;
- Capacidade comunicativa e de relacionamento;
- Capacidade de trabalhar em equipa (nacional e/ou internacional);
- Participação em todas as reuniões de trabalho colaborativo com a equipa do Projeto;
- Espírito de iniciativa;
- Capacidade de planificar e disseminar: compromisso em disseminar o conhecimento e experiência adquirida nas mais diversas formas (palestras, artigos, reuniões, formação,...)



B – Critérios de seleção: ação KA102 (mobilidades / estágios no estrangeiro)

A seleção deve ser rigorosa, para garantir que o aluno em mobilidade possui as competências pessoais e académicas necessárias para realizar com êxito a ação.

Compete ao aluno:

- A frequência e aproveitamento na turma do CEF – 2º ano;
- Não ter histórico de processo disciplinar e/ou sinalização de “aluno com problemas de foro comportamental” nas atas de conselho de turma, no presente ano letivo;
- Preencher o Formulário de Candidatura do Aluno (online – sessão presencial);
- Entregar o Formulário de Autorização Parental;
- Prestar todas as informações necessárias (sem omissões) e que possam ser relevantes para uma estadia no estrangeiro durante a fase de candidatura;
- Preparar-se para a estadia no estrangeiro (preparação linguística, se necessário, e participação nas ações de formação e/ou sessões organizadas);
- Redigir um relatório final;

Critérios:

- Inclusão (30%)
Este critério implica a análise de indicadores socioeconómicos e percurso escolar do candidato;
- Motivação (20%)
A motivação é um critério essencial da seleção. Em primeiro lugar, é importante garantir que os alunos compreendem plenamente o significado de uma ação de mobilidade no estrangeiro, percebendo o conceito de autonomia.



- Abertura de espírito (15%)
O aluno encontrar-se-á num contexto novo e precisará de ter uma atitude de abertura para com as pessoas, comunidades e locais: fazer novos amigos e de se integrar numa nova comunidade.
- Autoconfiança (15%)
O aluno deve ser autoconfiante e ter capacidade para enfrentar, resistir e superar os obstáculos.
- Aptidão académica (10%)
Este critério implica a valorização do desempenho académico.
- Domínio da Língua Estrangeira do país de acolhimento (10%)
Este critério implica a valorização do domínio da Língua Estrangeira do país de acolhimento (diagnóstico).

Procedimento:

1. Os candidatos preenchem o Formulário de Candidatura do Aluno e entrega o Formulário de Autorização Parental no prazo definido pelo Diretor;
2. Elabora-se uma lista de candidatos que servirá de base ao processo de seleção;
3. O júri de seleção (designado pelo Diretor) reúne com o objetivo de proceder à análise da documentação entregue;
4. É publicada a calendarização das entrevistas com o júri de seleção;
5. É publicada a lista final de seleção (incluindo os suplentes);

Fatores de desempate:

- 1º Inclusão
- 2º Motivação
- 3º Domínio da Língua Estrangeira do país de acolhimento
- 4º Abertura de espírito
- 5º Autoconfiança
- 6º Aptidão académica - classificações



C – Critérios de seleção: ação KA201 e 229 (parcerias entre escolas) e KA105 (intercâmbio de jovens)

A seleção deve ser rigorosa e de acordo com a faixa etária do projeto, para garantir que o aluno em mobilidade possui as competências pessoais e académicas necessárias para realizar com êxito a ação e nesse sentido é constituído um júri de seleção para o efeito.

Compete ao aluno:

- Não ter histórico de processo disciplinar e/ou sinalização de “aluno com problemas de foro comportamental” nas atas de conselho de turma, no presente ano letivo;
- Preencher o Formulário de Candidatura do Aluno (online – sessão presencial);
- Entregar o Formulário de Autorização Parental;
- Prestar todas as informações necessárias (sem omissões) e que possam ser relevantes para uma estadia no estrangeiro durante a fase de candidatura;
- Preparar-se para a estadia no estrangeiro (preparação linguística, se necessário, e participação nas ações de formação e/ou sessões organizadas);
- Responder ao questionário de avaliação da mobilidade;
- No caso de tarefas a realizar entre reuniões de projeto/intercâmbios, participar ativamente nas mesmas. Para o efeito será elaborado um “memorando de compromisso”;

Critérios:

- Inclusão (30%)
Este critério implica a análise de indicadores socioeconómicos e percurso escolar do candidato;
- Motivação (20%)



A motivação é um critério essencial da seleção. Em primeiro lugar, é importante garantir que os alunos compreendem plenamente o significado de uma ação de mobilidade no estrangeiro, percebendo o conceito de autonomia.

- Abertura de espírito (15%)

O aluno encontrar-se-á num contexto novo e precisará de ter uma atitude de abertura para com as pessoas, comunidades e locais: fazer novos amigos e de se integrar numa nova comunidade.

- Autoconfiança (15%)

O aluno deve ser autoconfiante e ter capacidade para enfrentar, resistir e superar os obstáculos.

- Aptidão académica (10%)

Este critério implica a valorização do desempenho académico.

- Domínio da Língua Estrangeira do país de acolhimento (10%)

Este critério implica a valorização do domínio da Língua Estrangeira do país de acolhimento (diagnóstico).

Procedimento:

1. Durante a fase de recrutamento, os alunos interessados poderão concorrer no prazo indicado pelo Diretor, a afixar em local de estilo e a publicitar na página web do Agrupamento;
2. Elabora-se uma lista de candidatos que servirá de base ao processo de seleção;
3. Os candidatos preenchem o Formulário de Candidatura do Aluno (online – sessão presencial) e o Formulário de Autorização Parental no prazo definido pelo Diretor;
4. O júri de seleção (designado pelo Diretor) reúne com o objetivo de proceder à análise da documentação entregue;
5. É publicada a calendarização das entrevistas com o júri de seleção;
6. É publicada a lista final de seleção (incluindo os suplentes);



Fatores de desempate:

1º Inclusão

2º Motivação

3º Domínio da Língua Estrangeira do país de acolhimento

4º Abertura de espírito

5º Autoconfiança

6º Aptidão académica - classificações



Formulário de Candidatura do Aluno (online) - EXEMPLO

1. Nome e endereço do candidato

Nome próprio:	
Apelido:	
Telefone:	
Fax:	
Telemóvel:	

Rua:	
Código postal e localidade:	
Endereço eletrónico:	
Data de nascimento:	

2. Dados sobre a família

Vivo com:

- Mãe e pai Mãe e parceiro Pai e parceiro
- Mãe Pai Outro
(explique)

Mãe/Madrasta/Tutor

Nome próprio:	
Apelido:	
Profissão:	

Telemóvel:	
Telefone:	



Pai/ Padrasto/Tutor

Nome próprio:	
Apelido:	
Profissão:	

Telemóvel:	
Telefone:	

3. Irmãos e irmãs

Nome	Idade

Sim Não
o

Vive em casa?

Vive em casa?

Vive em casa?

4. Línguas

Língua materna:	
-----------------	--

Outras línguas:

Língua	Anos de estudo	Expressão oral	<input type="checkbox"/> Fraca	<input type="checkbox"/> Média	<input type="checkbox"/> Boa	<input type="checkbox"/> Excelente
			<input type="checkbox"/> Fraca	<input type="checkbox"/> Média	<input type="checkbox"/> Boa	<input type="checkbox"/> Excelente
			<input type="checkbox"/> Fraca	<input type="checkbox"/> Média	<input type="checkbox"/> Boa	<input type="checkbox"/> Excelente



6. Autodescrição

a. Faz uma descrição de ti próprio: fornece informações sobre a tua personalidade (p. ex., calmo/reservado, energético, independente, aberto, vida social ativa, estudioso, atlético, etc.), as tuas atividades favoritas e outros interesses. Descreve a tua relação com a tua família e amigos, por exemplo o tempo passado com os teus irmãos/irmãs e/ou amigos, as tuas tarefas familiares ou as situações em que pedes conselho aos teus pais.

b. O que gostas de fazer nas tardes livres e fins de semana? Participas em atividades locais, por exemplo atividades escolares, desportivas ou comunitárias? O que é importante para ti? Quais as partes da tua vida quotidiana de que tu gostas e quais as partes que achas frustrantes ou difíceis?

c. Aptidões académicas : Descreve brevemente as tuas disciplinas preferidas e explica as razões dessa preferência.

d. Plano para os teus futuros estudos e carreira: Descreve os estudos e a carreira que gostarias de desenvolver no futuro.



e. Viagens ao estrangeiro: Descreve brevemente as viagens ao estrangeiro que já fizeste no passado, caso existam. Explica, por exemplo, que influência tiveram sobre ti, o que aprendeste e por que razão gostaste de viajar.

6. Motivação: Explica porque desejas participar nesta ação Erasmus+ e descreve os benefícios pessoais e académicos que esperas retirar da participação neste programa. Explica que contributo poderás dar à tua escola de acolhimento ou empresa de acolhimento e ao país que irás visitar.